



Creche Berçário Antônio Pereira

Rua Castro Alves nº 13-53 Vila Alto Paraíso,
Bauru/SP. CEP: 17.051-070. Fone: (14) 3238-7595

CNPJ/MF nº 54.725.296/0001-37

E-mail: crechebapereira@gmail.com

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP / 2024

REFERENTE PROCESSO Nº 116.104/2023

DISPENSA – CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 010/2023

EDITAL Nº 581/2023

1.0 IDENTIFICAÇÃO

1.1 NOME COMPLETO

CRECHE BERÇÁRIO ANTÔNIO PEREIRA

1.2 ENDEREÇO

Rua: Castro Alves, 13-53

Bairro: Alto Paraíso

Cidade: Bauru - SP

CEP: 17051-070

FONE: (14) 3238-7595 ou 99821-1602

E-MAIL: crechebapereira@gmail.com

SITE: www.crecheantoniopereira.com.br

1.3 FUNCIONAMENTO

A creche funciona de segunda-feira a sexta-feira das 7:00 horas as 17:00 horas.

1.4 APRESENTAÇÃO

Aos trigésimos dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e oito, atendendo convocação pela imprensa de Bauru, feita pelo Padre Ivo Martineli, então pároco da Igreja de São Benedito, reuniu-se em assembleia, para subscrever a fundação de uma creche a ser denominada CRECHE BERÇÁRIO ANTÔNIO PEREIRA, mediante a necessidade de atender os filhos das trabalhadoras que frequentavam a paróquia e não tinham onde deixá-los em período integral.

A escolha do nome deu-se porque o Sr. Antônio Pereira era uma pessoa de destaque na comunidade e colaborou muito para a sua construção.

Houve então uma mobilização por parte da comunidade através de várias campanhas como: festa do sonho, do pastel, venda de recicláveis e doações para a compra dos materiais.

Com o terreno cedido pela Prefeitura Municipal de Bauru, deu-se assim o início da construção. Pela lei nº 4.208, de 15 de abril de 1997, publicada no diário oficial municipal e assinada pelo então prefeito Antônio Izzo Filho, a creche passa ser declarada de Utilidade Pública Municipal, tornando-se entidade social, beneficente e sem fins lucrativos.

Encontra-se devidamente registrada sob nº 16.223, no 2º cartório de Registros de Títulos e Registros de Bauru.

Obtendo também através do decreto nº 45.621, publicado no diário oficial do estado, em 06 de janeiro de 2001 a Declaração de Utilidade Pública Estadual.

A Creche Berçário Antônio Pereira, oferece além da necessária assistência, programas de atendimento que visam mais especificamente a formação educacional do aluno através do projeto de iniciação da alfabetização inseridas nas atividades de pré-escola.

2.0 JUSTIFICATIVA

2.1 LEGISLAÇÕES: ECA, LDB, CONSTITUIÇÃO FEDERAL, RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

LEI Nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Título I

Das Disposições Preliminares

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente.

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 6º Na interpretação desta Lei levar-se-ão em conta os fins sociais a que ela se dirige, as exigências do bem comum, os direitos e deveres individuais e coletivos, e a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento.

Título II

Dos Direitos Fundamentais

Capítulo II

Do Direito à Liberdade, ao Respeito e à Dignidade

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

I – Ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários, ressalvados as restrições legais;

II - Opinião e expressão;

III - Crença e culto religioso;

IV - Brincar, praticar esportes e divertir-se;

V - Participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;

Art. 17. O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18. É dever de todos zelar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.

.

Capítulo IV

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Direito de ser respeitado por seus educadores;

Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Art. 54. É dever do Estado, assegurar à criança e ao adolescente:

IV - Atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;

Art. 58. No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura.

Capítulo V

Título III

Da Prevenção

Capítulo I

Disposições Gerais

Art. 70. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

Art. 71. A criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

Art. 72. As obrigações previstas nesta Lei não excluem da prevenção especial outra decorrente dos princípios por ela adotados.

Art. 73. A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade da pessoa física ou jurídica, nos termos desta Lei.

Art. 75. Toda criança ou adolescente terá acesso às diversões e espetáculos públicos classificados como adequados à sua faixa etária.

Art. 79. As revistas e publicações destinadas ao público infanto-juvenil não poderão conter ilustrações, fotografias, legendas, crônicas ou anúncios de bebidas alcoólicas, tabaco, armas e munições, e deverão respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família.

Art. 91. As entidades não-governamentais somente poderão funcionar depois de registradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, o qual comunicará o registro ao Conselho Tutelar e à autoridade judiciária da respectiva localidade.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996
Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Título III - Do Direito à Educação e do Dever de Educar

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:

IV - Atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade;

V - Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de: - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.

Capítulo II - Da Educação Básica

Seção I - Das Disposições Gerais

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

§ 2º O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.

Seção II - Da Educação Infantil

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I** - Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II** - Pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

Título IX - Das Disposições Transitórias

Art. 87. É instituída a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação desta Lei.

§ 4º Até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço.

Art. 89. As creches e pré-escolas existentes ou que venham a ser criadas deverão, no prazo de três anos, a contar da publicação desta Lei, integrar-se ao respectivo sistema de ensino.

Art. 90. As questões suscitadas na transição entre o regime anterior e o que se institui nesta Lei serão resolvidas pelo Conselho Nacional de Educação ou, mediante delegação deste, pelos órgãos normativos dos sistemas de ensino, preservada a autonomia universitária.

Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

Constituição Federal

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

TÍTULO I - Dos Princípios Fundamentais

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - A soberania;

II - A cidadania;

III - A dignidade da pessoa humana;

IV - Os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - O pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

TÍTULO II

Dos Direitos e Garantias Fundamentais

CAPÍTULO I

Dos Direitos Individuais e Coletivos

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009

Diretrizes Curriculares Nacionais

Para a Educação Infantil

DEFINIÇÕES

Para efeito das Diretrizes são adotadas as definições:

Educação Infantil

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Criança

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Currículo

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Proposta Pedagógica

Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É laborado num processo coletivo, com participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM

BNCC

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC) consiste em um documento que apresenta as aprendizagens fundamentais que devem ser trabalhadas com os estudantes durante a Educação Básica. Em outras palavras, é uma referência que as instituições de ensino devem seguir para oferecer um ensino de alta qualidade.

Na educação infantil aborda uma série de competências que as crianças devem assimilar na vida escolar. Além disso, é uma forma de uniformizar as atividades realizadas pelas escolas para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

A BNCC na educação infantil tem, como um dos aspectos mais marcantes, o estabelecimento de 10 competências a serem aprimoradas pelos alunos. Elas abrangem diversos aspectos, como:

- Valorização e uso adequado dos conhecimentos obtidos em sala de aula para compreender a realidade;

- Exercício livre da curiosidade intelectual no contato com a ciência;
- Desenvolvimento do senso estético para reconhecer e valorizar as várias manifestações culturais;
- Consolidação dos conhecimentos de linguagens nos formatos orais, escritos ou libras, corporais, artísticos e tecnológicos;
- Favorecimento do uso de tecnologias e meios de comunicação de maneira ética, crítica e reflexiva.

Destacando que as crianças precisam desenvolver habilidades com base em eixos que integram a educação infantil, como: convivência, brincadeiras, participação, exploração, expressão e autoconhecimento.

Considerando que na educação infantil essas ações são fundamentais para a evolução do aluno, porque fortalecem a capacidade cognitiva e a compreensão do que acontece ao redor.

Assim o currículo deve ser norteado, além dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento pelos campos de experiências. Com isso o foco deixa de serem os conteúdos e passa a se direcionar as experiências de vida dos alunos, trazendo maior riqueza as aulas e ao aprendizado.

Esses novos campos são:

O eu, o outro e o nós

As crianças devem ser estimuladas a conviver com outras pessoas, porque é uma maneira de construir o próprio jeito de se manifestar. Isso é essencial também para compreenderem que existem formas de vida e opiniões diferentes.

Nessa fase da educação infantil, elas começam a ter mais senso sobre autonomia, reciprocidade e cuidado consigo. Essas ações podem ser consolidadas com a criação de oportunidades para os alunos conhecerem outros grupos culturais e sociais.

Corpo, gestos e movimentos

Os estudantes, desde cedo, precisam ter chances de reconhecer espaços e objetos, utilizando o corpo, os sentidos e os movimentos. Essa postura é importante para estabelecer relações e produzir conhecimento sobre si, o outro e o local em que vivem.

Isso é concretizado por meio de várias maneiras de expressão, como brincadeiras, dança, música e o teatro. As crianças desenvolvem não apenas a linguagem corporal, mas também aprendem a conviver melhor com as emoções.

Traços, sons, cores e formas

O desenvolvimento do senso crítico é um dos pilares da BNCC na educação infantil. Por esse motivo, é positivo que as crianças tenham contato com diferentes formas de manifestações culturais (artes visuais, cinema, música, teatro etc.). Essa iniciativa é indispensável para estimular a criatividade, desenvolver a sensibilidade e aprimorar a expressão pessoal.

Quanto mais cedo a escola trabalhar com esses aspectos, maior será o envolvimento dos alunos com as várias maneiras de expressão artística.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

A prática da boa convivência envolve a construção de um ambiente em que as crianças sejam estimuladas a ouvir e falar. Ou seja, elas precisam ter um espaço para compartilhar experiências por meio da cultura oral.

Além de escutar fábulas e outras histórias voltadas para o universo infantil, é fundamental que sejam estimuladas a criar cenários e a expor como vêem a realidade. Esse trabalho deve ser executado pelas escolas para formar cidadãos com mais capacidade de manifestar o que pensam e sentem, respeitando as diferenças.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

As instituições de ensino devem oferecer aos alunos a oportunidade de compreender a região em que elas moram. Para isso, deve abordar conceitos sobre localização (casa, rua, bairros, cidade etc.), período do dia (manhã, tarde e noite) e tempo (hoje, ontem, amanhã etc.)

Nesse campo, o trabalho envolve os animais, fenômenos climáticos, a manipulação de objetos e a busca por informações para tirar dúvidas. As crianças passam a ter um papel ativo no aprendizado quando são convidadas a refletir sobre o que está acontecendo ao redor delas.

2.2 DIRETRIZES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI)

É garantido pela Constituição Federal o direito de a criança brincar e se desenvolver plenamente, observando que o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA traz o capítulo IV que fala somente sobre o direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer. No Título III cap. I, por exemplo, fala das disposições gerais onde encontraremos o artigo 71 que reza que a criança tem o “direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões e espetáculos” com serviços que respeitem sua faixa etária e a condição de pessoa em desenvolvimento

Sabedores de que toda ação voltada à criança deverá ser priorizada nas políticas públicas dos municípios, dessa forma o Município de Bauru não foge à regra, onde se constata através da constante divulgação nos meios de comunicações sobre a necessidade de criar equipamentos que possam atender às necessidades de nossa comunidade. Em razão da grande busca por vagas neste tipo de equipamento, principalmente nos bairros de baixa renda, onde a população sofre toda espécie de carência, em especial a de recursos públicos e todas as consequências da política econômica nacional, que tem gerado altíssimo índice de desemprego e miserabilidade de nosso povo.

O brincar é essencial às crianças e nos revela de diversas formas que tem poder terapêutico natural, além de constituir auxílio na boa formação infantil, nas esferas emocional, intelectual, social, volitiva e física. Esquecer-se do brincar é também esquecer de viver com qualidade de vida, e, ao oferecermos às crianças a possibilidade de brincar, oferecemos muito mais do que o ato em si mesmo, visível aos olhos, estendemos uma perspectiva de vida melhor, um desenvolvimento mais natural e eficiente, uma socialização decorrente de tão somente brincar, e ainda mais, a possibilidade de se reconhecer como ser, na terapia constante do expressar e concretizar criativamente os recursos internos de que dispomos.

Por determinação da LDB, as creches atenderão crianças de 0 a 3 anos, ficando a faixa de 4 a 6 para a pré-escola, visando objetivos educacionais e transformando-se em instituições de educação que siga a melhor pedagogia, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação. É nessa idade, precisamente, que os estímulos educativos têm maior poder de influência sobre a formação da personalidade e o desenvolvimento da criança, um tempo que deve estar muito bem orientado.

O Plano Nacional de Educação (PNE) já coloca a necessidade da família poder contar com uma instituição que se encarregue do cuidado e da educação sistematizada de seus filhos, voltada para a formação do cidadão.

Sabendo que a inteligência se forma a partir do nascimento e que há o aparecimento das “janelas de oportunidade” na infância, isto é, quando um determinado estímulo ou experiência exerce maior influência sobre a inteligência do que em qualquer outra época da vida, descuidar desse período significa desperdiçar um imenso potencial humano. Hoje se sabe que estas “janelas” são períodos cruciais no desenvolvimento, durante os quais o ambiente pode influenciar a maneira como o cérebro é ativado para exercer funções em todas as áreas do cérebro. Se essas oportunidades forem perdidas, será muito mais difícil obter os mesmos resultados mais tarde.

As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade, ressaltando assim a importância dos primeiros anos de vida para o desenvolvimento e aprendizagem posteriores.

2.3 Conselho Municipal da Educação

Plano Municipal de Educação 2012 / 2021

1 - NÍVEIS DE ENSINO

Educação Infantil

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, contribui para o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social da criança, complementando a ação da família e da comunidade.

É oferecida gratuitamente em creches ou instituições equivalentes para crianças de até 3 anos de idade e, posteriormente, em pré-escolas para crianças de 4 a 5 anos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, organizado pelo MEC, as creches e pré-escolas devem educar, cuidar e proporcionar brincadeiras, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade, da linguagem e para a inclusão social da criança. Atividades como brincar, contar histórias, oficinas de desenho, pintura e música, além de cuidados com o corpo, são recomendadas pelo referencial curricular para crianças matriculadas no ensino infantil.

- O ensino em creches e pré-escolas faz parte da educação infantil (artigo 21 da LDBEN 9394/96).

Segundo dados do Censo Escolar 2010, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) 6.756.698 crianças estão matriculadas na educação infantil, sendo 71,8% em creches e pré-escolas municipais (4.853.761), 1,06% em estaduais, 0,04% em federais e 27,1% em instituições privadas. O maior crescimento ocorreu nas creches, com um aumento de mais de 168 mil crianças matriculadas em comparação com 2009 e 79,1% a mais do que em 2002. Na pré-escola, foram 174.227 mil matrículas a menos em relação ao período anterior. A tendência de queda (desde 2004 o número de matrículas vem caindo) é atribuída à implementação do ensino fundamental de nove anos, que passa a receber entre seus matriculados os alunos de 6 anos de idade. (Fonte: Ministério da Educação).

Proposta Pedagógica para a Educação Infantil do Município de Bauru

A primeira proposta pedagógica municipal de Bauru surgiu em 1987 e era fundamentada Piaget. Em 1986 ela foi reformulada passando a ter uma concepção sociointeracionista baseada nas teorias de Piaget e Vygotsky.

Em meados de 2011, surge à necessidade de rever essa prática pedagógica visando a qualidade de ensino oferecida na rede municipal.

Foram várias etapas para construir a proposta atual: formação de um grupo de trabalho composto por educadores e especialistas da área da educação, pesquisa e estudo de autores, levantamento do trabalho desenvolvido na rede, ações iniciais do desenvolvimento da proposta, organização da estrutura unidade – 2012, Construção dos eixos e dos objetivos dos eixos, criação do texto introdutório e do documento curricular- 2013, apresentação ao sistema municipal de ensino – 2014, retorno e reorganização do documento pelos grupos de trabalho, análise e avaliação da proposta pelo parecerista, reorganização e revisão da língua portuguesa – 2015. Até ser finalmente concluída e publicada em – 2016.

A proposta é um documento democrático, pois foi construído coletivamente e serve como um referencial para o trabalho pedagógico.

Está dividida em três partes:

Parte I: Fundamentos teóricos - Concepção de ser humano, educação e desenvolvimento; O desenvolvimento do psiquismo e o ensino escolar; Periodização do desenvolvimento psíquico e ações educativas; Educação infantil em Direitos Humanos

Parte II: Matriz Curricular - Uma palavra sobre currículo na educação infantil, língua portuguesa, matemática, ciência, ciências da natureza, ciências da sociedade, cultura corporal, arte, artes visuais, música, arte literária, matriz curricular: quadro-síntese.

Parte III: Organização do trabalho pedagógico - cuidar e educar na escola de educação infantil, planejamento pedagógico à luz da pedagogia histórico-crítica, organização do espaço na Educação Infantil, organização do tempo, rotina e acolhimento na escola, diretrizes gerais para o atendimento pedagógicas a bebês, diretrizes gerais para a educação especial, a sexualidade infantil em sala de aula: conversando sobre o tema com crianças.

Embora a proposta tenha sido entregue, ela pode sofrer alteração de acordo com a realidade da unidade escolar e norteia para um trabalho com a pedagogia histórico-crítica e a psicologia histórico-cultural.

2.4 Fundamentos Teórico-Metodológicos do Atendimento, Cuidados e Educação a serem realizados na instituição, Concepção de Infância, Desenvolvimento e Aprendizagem

Fundamentos teórico-metodológicos do atendimento

A autonomia está presente na definição de vocação ontológica de 'ser mais' que está associada com a capacidade de transformar o mundo. É exatamente aí que o homem se diferencia do animal. Por viver num presente indiferenciado e por não se perceber como um ser unitário distinto do mundo, o animal não tem história. A educação problematizadora responde à essência do ser e da sua consciência que é a intencionalidade.

A intencionalidade está na capacidade de admirar o mundo, ao mesmo tempo desprendendo-se dele, nele estando, que desmistifica, problematiza e critica a realidade admirada, gerando a percepção daquilo que é inédito e viável. Resulta em uma percepção que elimina posturas fatalistas que apresentam a realidade dotada de uma determinação imutável. Por acreditar que o mundo é passível de transformação a consciência crítica liga-se ao mundo da cultura e não da natureza. O educando deve primeiro descobrir-se como um construtor desse mundo da cultura. Essa concepção distingue natureza de cultura, entendendo a cultura como o acrescentamento que o homem faz ao mundo, ou como o resultado do seu trabalho, do seu esforço criador. Essa descoberta é a responsável pelo resgate da sua autoestima, pois, tanto é cultura a obra de um grande escultor, quanto o tijolo feito pelo oleiro. Procura-se superar a dicotomia entre teoria e prática, pois durante o processo, quando o homem descobre que sua prática supõe um saber, conclui que conhecer é interferir na realidade, percebe-se como um sujeito da história. Para ele "não se pode separar a prática da teoria, autoridade de liberdade, ignorância de saber, respeito ao professor de respeito aos alunos, ensinar de aprender".

Concepção de infância

Desde o início a vida mental do recém-nascido reduz-se ao exercício de reflexos: os reflexos da sucção melhoram com o exercício, pois a bebê mama melhor depois de uma ou duas semanas do que nos primeiros dias.

Estes diversos exercícios vão tornando-se mais complexos pela integração nos hábitos e percepções organizadas, fazendo partida para novas condutas.

A inteligência aparece totalmente prática e diz respeito à manipulação dos objetos, por exemplo: utilizar uma vara para puxar um objeto, ou também puxar o cobertor para trazer um brinquedo.

Este desenvolvimento intelectual tem por finalidade transformar a apresentação das coisas, a ponto de inverter completamente a posição inicial do sujeito em relação a elas. É um crescimento da criança em relação às suas aquisições.

A Primeira Infância é marcada pelo aparecimento da linguagem, com isto é modificado seu aspecto afetivo e intelectual. A criança torna-se capaz de fazer referências ao passado presente e futuro através da linguagem. "Daí resultam três consequências essenciais" para o desenvolvimento mental: uma possível troca entre os indivíduos, ou seja, o início da socialização da ação: uma interiorização da palavra, isto é, a aparição do pensamento propriamente dito, que tem como base a linguagem interior e o sistema de signos, e, finalmente, uma interiorização da ação como tal, que, pensamos que Piaget enfoca objetivamente o desenvolvimento moral, social e cognitivo da criança.

Começaremos pelo desenvolvimento do ser humano, ao falarmos em desenvolvimento, estamos relacionando-o com uma equilibração progressiva, ou seja, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior, como observa Piaget em sua obra Seis Estudos de Psicologia. A criança é uma personalidade complexa e desde cedo já sabe o que quer e age em função de seu interesse, como um adulto. Ela é motivada por um interesse, uma situação que a faz agir, lutar, falar, interessar-se por determinada situação, pode ser uma necessidade fisiológica, afetiva ou intelectual.

Jean Piaget, explica os estágios que a criança passa durante o seu desenvolvimento mental. O primeiro estágio refere-se aos reflexos ou mecanismos hereditários, também é relativo a nutrição e as primeiras emoções; o segundo diz respeito aos primeiros hábitos motores e das primeiras percepções organizadas, como também dos primeiros sentimentos diferenciados; o terceiro refere-se a inteligência senso motora ou prática, anterior à linguagem, e também as primeiras fixações exteriores da afetividade. Estes três estágios constituem o período da lactância, que em termos de idade referem-se do nascimento até um ano meio a dois anos, anterior ao desenvolvimento da linguagem e do pensamento. O quarto estágio contempla a inteligência intuitiva, dos sentimentos interindividuais espontâneos e das relações sociais de submissão ao adulto, caracterizando o período entre dois a sete anos. (a primeira infância). O quinto estágio é a referência para o estágio das operações intelectuais concretas e dos sentimentos morais e sociais de cooperação, nesta etapa a lógica começa a florescer, a criança terá em torno de sete anos e finalizará até os onze - doze anos. E por fim o sexto estágio chamado de operações intelectuais abstratas, da formação da personalidade e da inserção afetiva e intelectual na sociedade adulta, são os nossos adolescentes, que embora não farão parte de nossos estudos, pensamos que seja interessante citá-los.

Estes estágios são caracterizados pela aparição de estruturas originais, cujos aspectos os distinguem dos anteriores. O essencial destas estruturas permanece com o passar dos estágios fundamentando as novas características.

O Recém-nascido e o lactente passam por um período de aquisição mental extraordinário, decisivo para o curso da evolução psíquica, representando a conquista através da percepção e dos movimentos, de todo o universo prático que cerca a criança.

Durante o desenvolvimento da Inteligência e da vida afetiva neste período, distinguem-se três estágios: dos reflexos, da organização das percepções e hábitos e o da inteligência senso-puramente perceptiva e motora que era até então, pode daí em diante se reconstituir no plano intuitivo das imagens e "das experiências mentais". Do ponto de vista afetivo, segue-se uma série de transformações paralelas, desenvolvimento de sentimentos interindividuais (simpatias e antipatias, respeito, etc.) e de uma afetividade interior organizando-se de maneira mais estável do que no curso dos primeiros estágios." (Seis Estudos de Psicologia, Piaget, 1982, pag. 23 e 24) Piaget explicita estas questões, na mesma obra já citada, colocando que a troca e a comunicação entre as pessoas são a prova mais clara do desenvolvimento da linguagem. Através da linguagem a criança torna-se capaz de expressar-se fazendo referências a situações já passadas ou também sobre seu futuro, Piaget coloca que é deste ponto que o pensamento começa a desenvolver-se. " Mas acontece com o pensamento o que acontece com a conduta global. Em vez de se adaptar logo às realidades novas que descobre e que constrói pouco a pouco, o sujeito deve começar por uma incorporação laboriosa dos dados ao seu eu e à sua atividade; esta assimilação egocêntrica caracteriza tanto o início do pensamento da criança como o da socialização. Para ser mais exato, é preciso dizer que, durante as idades de dois a sete anos, encontram-se todas as transições entre duas formas extremas de pensamento representadas em cada uma das etapas percorridas durante este período, sendo que a segunda domina pouco a pouco a primeira. A primeira destas formas é a do pensamento por incorporação ou assimilação puras, cujo egocentrismo exclui, por consequência, toda objetividade. A segunda destas formas é a do pensamento adaptado aos outros e ao real, que prepara, assim, o pensamento lógico. Entre os dois se encontra a grande maioria dos atos do pensamento infantil que oscila entre estas direções contrárias." (Seis Estudos de Psicologia, Piaget, 1982, pag. 28)

2.5 Análise da realidade sob dois olhares: a comunidade externa à escola e a comunidade interna.

A comunidade externa da escola é formada em sua maioria por famílias com estrutura baseada no senso comum, ou seja, pai, mãe e filhos.

Não obstante temos também famílias compostas por apenas um membro, geralmente a mãe/filho e em sua minoria aquelas que denominamos "responsáveis", onde a guarda fica a cargo dos avós ou outros tipos de parentes.

Oriundas de uma classe financeira média-baixa observamos que a maioria trabalha no comércio ou como autônomos.

Já a comunidade interna é formada por 16 funcionárias, com formação acadêmica que varia desde o ensino fundamental incompleto ao nível superior completo, unicamente na área da Pedagogia.

Recebem orientação pedagógica e participam da formação continuada, oferecida pela Secretaria Municipal da Educação de Bauru, bem como particulares.

2.6 Valores e Missão da Escola, Visão Ideal de Sociedade e de Homem.

VALORES

SER HUMANO

Deve ser inserido em processos de crescimento contínuo com autonomia, criticidade, criatividade e amorosidade.

ÉTICA

Valor essencial para a formação cidadã e a educação democrática.

COMPROMENTIMENTO

Com a atuação efetiva de cada um, em prol da aprendizagem e do bem-estar coletivo.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Adotar posturas éticas e compromissos sociais com a comunidade.

INFORMAÇÃO

Ampla, acessível e transparente

MISSÃO

Oferecer formação integral que favoreça a autonomia, por meio de educação com qualidade, tendo em vista a transformação social.

VISÃO

Ser reconhecida como instituição de educação que concretiza o processo de ensino aprendizagem, com qualidade, ética e comprometimento.

3. PROPOSTA DE AÇÃO

3.1 Objetivos e Duração do Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico tem por objetivo nortear as ações que contemplem o processo de ensino – aprendizagem. Tendo uma duração bienal, podendo passar por alterações de adequação caso haja a necessidade.

3.2 Organização Escolar

A creche possui em sua estrutura física, aproximadamente 500 metros de área construída distribuídas em: 6 salas de aula, 1 sala de recreação, 1 sala de soninho, 1 parque, 1 lavanderia, 2 banheiros de funcionárias, 4 banheiros infantis adequados a faixa etária atendida pela creche, 1 refeitório, 1 cozinha com dispensa, 1 secretaria, 1 sala de coordenação, 1 almoxarifado, 1 pátio coberto de aproximadamente 30 metros e ainda uma área aproximada de 8,5 metros descobertas.

INFANTIL

Atende 13 crianças na faixa etária de 04 meses a 1 ano

FUNCIONÁRIAS	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
Valeria A. V. Dantas	Auxiliar de creche período integral	Ensino médio completo
Eva Lucia D. Saab	Auxiliar de creche período integral	Ensino médio completo

- Possui banheiro com espaço para banho com chuveiro e banheira, sanitário e pia infantil, duas salas estruturadas com colchões, brinquedos pedagógicos, tatame, carinhos de bebe, televisão e vídeo.

INFANTIL I

Atende 14 crianças na faixa etária de 01 a 02 anos

FUNCIONÁRIAS	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
Vanessa C. Machado	Auxiliar de creche Período integral	Ensino médio completo
Helene C. B. de Mattos	Auxiliar de creche Período integral	Ensino médio completo

- Possui banheiro com espaço para banho com chuveiro, sanitário e pia infantil, uma sala estruturada com colchões, brinquedos pedagógicos, tatame, televisão e vídeo. Cozinha com pia e geladeira.

INFANTIL II

Atende 21 crianças na faixa etária de 02 a 03 anos

FUNCIONÁRIAS	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
Jessica C. Cabral	Auxiliar de creche Período integral	Ensino médio completo
Gislaine G. de Paula	Professora Período manhã	Superior completo - Pedagogia
Giovana C. da Silva	Auxiliar de creche	Ensino médio completo

	Período tarde	
--	---------------	--

- Possui banheiro com espaço para banho com chuveiro, sanitário e pia infantil, uma sala estruturada com brinquedos pedagógicos, tatame, televisão e vídeo.

INFANTIL III

Atende 21 crianças na faixa etária de 03 a 04 anos

FUNCIÓNÁRIAS	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
Cristieli C. G Cesarino	Professora Período tarde	Superior completo - Pedagogia
Giovana C. da Silva	Auxiliar de creche Período manhã	Ensino médio completo

- Sala estruturada com lousa, brinquedos pedagógicos, televisão, vídeo e mobiliário adequado a faixa etária.

INFANTIL IV

Atende 21 crianças na faixa etária de 04 a 05 anos

FUNCIÓNÁRIAS	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
Sonia Ap. Pardo dos Santos	Professora Período manhã	Superior completo - Pedagogia
Rosemeire G. N. de Oliveira	Auxiliar de creche Período tarde	Ensino médio completo

- Sala estruturada com lousa, brinquedos pedagógicos, televisão, vídeo e mobiliário adequado a faixa etária.

INFANTIL V

Atende 21 crianças na faixa etária de 05 a 06 anos

FUNCIÓNÁRIAS	FUNÇÃO	ESCOLARIDADE
Thais Campos Valério	Professora Período tarde	Superior completo - Pedagogia

Rosemeire G. N. de Oliveira	Auxiliar de creche Período manhã	Ensino médio completo
-----------------------------	-------------------------------------	-----------------------

- Sala estruturada com lousa, brinquedos pedagógicos, televisão, vídeo e mobiliário adequado a faixa etária.

3.3 MATRIZ CURRICULAR

INFANTIL E INFANTIL I

INFANTIL - AUXILIARES: VALERIA E EVA (AMBAS INTEGRAL)

INFANTIL I - AUXILIARES: VANESSA E HELENE (AMBAS INTEGRAL)

MOVIMENTO

OBJETIVOS

- Explorar possibilidades de gestos e ritmos corporais.
- Explorar movimentos por reflexo e por intenção.
- Desenvolver suas capacidades expressivas.
- Coordenar as diferentes habilidades motoras, arrastando-se, engatinhando, correndo ou andando.
- Conhecer e entender segmentos de seu corpo.
- Desenvolver e integrar os sentidos.
- Desenvolver a independência para se locomover.
- Vivenciar diferentes experiências posturais.
- Favorecer habilidades expressivas por meio de brincar.

CONTEÚDOS

- Reconhecimento de movimentos expressivos.
- Reconhecimento do próprio corpo.
- Conhecimento de suas capacidades expressivas.
- Ficar em pé sozinho.
- Aprender a comer sozinho e beber no copo.
- Identificação das expressões dos outros, ampliando sua comunicação.
- Exploração de diferentes posturas corporais e habilidades motoras.
- Desenvolvimento de ações como agarrar, pegar, apertar, morder e chacoalhar.

Manipulação de materiais diversos.

Desenvolvimento progressivo da capacidade de andar.

Participação em brincadeiras.

METODOLOGIAS

Atividades que desenvolvam a criança fisicamente.

Banho e massagem.

Contato com espelho.

Brincadeiras que envolvam canto e movimento simultaneamente explorando os movimentos.

Deslocar-se em diferentes espaços.

Atividades que envolvam força, velocidade e flexibilidade.

Manuseio de objetos e diversos tipos de materiais.

Brincadeiras de roda.

Mímicas.

Brincadeiras que envolvam a interação, a imitação e o reconhecimento do corpo.

Brincar de siga seu mestre e seu lobo.

Brincadeiras de coordenação do movimento e do equilíbrio.

Rolar materiais pelo chão.

Passar por dentro de túneis de pano.

MUSICA

OBJETIVOS

Discriminar diferentes fontes sonoras e produções musicais.

Ouvir e cantar diversas musica.

Conhecer e valorizar as possibilidades rítmicas e expressivas do próprio corpo.

Brincar com a música.

Apreciar diferentes obras musicais.

Construir um repertório que lhes permitam se comunicar por meio dos sons.

Explorar possibilidades vocais.

Interagir com objetos e brinquedos sonoros.

Participar de brincadeiras e rodas cantadas favorecendo a imitação, criação vocal e gesto corporal.

CONTEÚDOS

Exploração de movimentos corporais através da música.

Exploração de possibilidades vocais.

Exploração de gestos sonoros.

Integração com diferentes materiais para reprodução e imitação.

METODOLOGIAS

Roda de conversa cantada.
Construção de instrumentos musicais utilizando materiais recicláveis.
Ouvir diferentes sons e identificá-los.
Cantar cantigas de roda.
Dançar em duplas.
Escutar obras de diferentes gêneros musicais.
Dançar interpretando a letra das músicas.
Brincar com a música, imitar e reproduzir sons.
Cantar músicas e bater as mãos e os pés.

ARTES VISUAIS

OBJETIVOS

Explorar características, propriedades e possibilidades em manuseio de objetos.
Expressar livremente por meio de diferentes suportes e ferramentas gráficas
Comunicar-se por meio de diferentes materiais.
Utilizar de diferentes ritmos e movimentos para expressar-se.
Interessar por suas produções e as do grupo.
Cuidar do espaço físico, organizando os materiais.
Identificar imagens diversas.
Observar obras de arte.

CONTEÚDOS

Exploração e manipulação de diversos materiais para o reconhecimento de formas, tamanhos, texturas, peso e consistência.
Expressão através de pinturas.
Reconhecimento de movimentos corporais desenvolvendo todos os segmentos de coordenação.
Desenvolver movimentos gestuais através da dança.

METODOLOGIAS

Manipulação de diversos tipos de materiais para colorir como tinta, lápis de cor, giz de cera.
Observação e identificação de imagens diferentes.
Criação de desenhos e pinturas com diversos elementos.
Exposição dos desenhos.
Rabiscar e desenhar no chão.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

OBJETIVOS

Expressar-se em situações que envolvam a comunicação oral, para expor o que sentem, desejam ou necessitam.

Utilizar a fala de forma cada vez mais competente em diferentes contextos.

Ampliar seu vocabulário.

Perceber aspectos sonoros como rimas e ritmos.

Participar de situações em que se faz necessário o uso da leitura.

Interessar-se por ouvir histórias.

Manusear materiais gráficos.

CONTEÚDOS

Relato de experiências.

Comunicação por meio de gestos, sinais e linguagem corporal, por meio de músicas.

Participação de diálogos com adultos e crianças em situações cotidianas.

Participação em brincadeiras de faz de contas.

Manuseio de diferentes tipos de textos como livros, gibis, revistas e propagandas.

Utilização de rabiscos e garatujas como representação gráfica.

METODOLOGIAS

Manuseio de materiais impressos.

Incentivo a fala.

Apresentar objetos, dizer o nome e pedir que as crianças repitam.

Contar histórias e par lendas.

Conversar com as crianças durante o banho e a alimentação.

Brincadeiras cantadas, como as cantigas de roda.

Produção e exposição de cartazes com pequenos textos.

Promover atividades com o próprio nome e com o nome dos amigos, repetindo-os.

Cantar músicas do repertório infantil.

Pedir que a criança de recados.

Rasgar revistas.

Rabiscos livres.

NATUREZA E SOCIEDADE

OBJETIVOS

Explorar o ambiente estabelecendo relações pessoais

Manifestar interesse e curiosidade pelo mundo que a cerca.

Perceber a existência de objetos, seres, formas, sons e odores.

Movimentar-se no espaço e manipular objetos.

Expressar e comunicar seus desejos e emoções.

Interagir com crianças de diferentes idades.

Reconhecer objetos do ambiente, seu uso e função.

Interagir e estabelecer vínculos afetivos.

Identificar membros da família com as quais convive.
Estabelecer contatos com pequenos animais e plantas.
Observar e explorar o meio em que vive e a natureza ao redor.
Reconhecer fenômenos naturais como sol, chuva, lua.

CONTEÚDOS

Construção de hipóteses e explicações individuais para diferentes acontecimentos.
Comunicação ao outro sobre seus sentimentos e desejos.
Comunicação sobre o meio que observam e vivem.

METODOLOGIAS

Observação dos fenômenos naturais.
Ter contato com plantas e pequenos animais.
Explicar a importância da água.
Realizar brincadeiras com água, com areia, com folhas.
Cantar músicas que falem de animais.
Reproduzir sons dos animais.
Exploração do meio em que vive.

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

Situar-se e localizar-se espacialmente.
Recitar ao seu nodo, a seqüência numérica em situações cotidianas.
Construir gradativamente conceitos matemáticos dentro de diferentes contextos.

CONTEUDOS

Identificação de pontos e referências para situar-se e deslocar-se no espaço.
Utilização da contagem oral, em brincadeiras e músicas.
Participação em contagem de rotina.
Comunicação de quantidades utilizando a linguagem oral.
Estabelecimento de comparação, semelhança e diferença.
Agrupação de objetos de acordo com suas características.
Familiarização com elementos numéricos.
Aproximação com a sequência numérica oral, por meio de cantigas e contagens de rotinas.

METODOLOGIAS

Explorar e manusear objetos de diferentes tamanhos e pesos.
Manipular formas geométricas.
Brincar de encaixar as formas geométricas.
Medir as crianças e organizá-las por tamanhos.
Contar a quantidade de criança no dia-a-dia.

IDENTIDADE E AUTONOMIA

OBJETIVOS

- Brincar e estabelecer relação afetiva com o outro.
- Ampliar suas relações sociais e interações.
- Ampliar sua comunicação e expressão.
- Desenvolver a sociabilidade entendendo e aceitando regras de convívio social.
- Desenvolver a capacidade de atenção, imitação, memorização e imaginação.
- Participar de jogos e brincadeiras.
- Relacionar-se progressivamente com mais crianças e com seus professores.
- Demonstrar suas necessidades e interesses.
- Apropriar-se da imagem corporal, adquirindo consciência dos limites do seu corpo.
- Identificar-se por meio de imagem.
- Reconhecer e cuidar de seus pertences.

CONTEÚDOS

- Participação e interesse em situações que envolvam a relação com o outro.
- Utilização da imitação e da linguagem para comunicar-se e expressar-se.
- Comunicação e expressão de seus desejos, desgostos, necessidades, preferências e vontades nas brincadeiras e nas atividades cotidianas.
- Imitação de ações e situações vivenciadas.
- Reprodução de gestos, expressões faciais e sons produzidos pelas pessoas com as quais convive e de animais.
- Interessar-se por brincadeiras e diferentes brinquedos.
- Realização de ações simples relacionadas à saúde e higiene.
- Exploração de materiais diversos.
- Realização de pequenas ações cotidianas para que adquira maior independência.
- Contato físico com outras crianças e adultos.

METODOLOGIAS

- Colocar um espelho na frente das crianças para que ela possa se ver.
- Espalhar fotos das crianças pela sala de aula.
- Confeccionar crachás com o nome de cada criança.
- Pintar as mãos com tinta e carimbar no papel.
- Roda de conversa sobre as partes do corpo.
- Imprimir desenhos de meninas e meninos para eles pintarem.

INFANTIL II

PROFESSORA: GISLAINE (MANHÃ)

AUXILIARES: JESSICA (INTEGRAL) E GIOVANA (TARDE)

MOVIMENTO

OBJETIVOS

Ampliar as possibilidades do movimento através dos gestos, brincadeiras e jogos.

Explorar diferentes qualidades do movimento como força, velocidade, flexibilidade entre outros.

Utilizar diferentes recursos para o desenvolvimento do equilíbrio e da coordenação motora.

Promover a integração, socialização e autoestima.

Desenvolver os movimentos amplos como saltar, pular, andar, encaixar, lançar e apreensão.

Ampliar os movimentos finos que envolvam as mãos, adquirindo controle e expressão gráfica.

Explorar as possibilidades de movimento do corpo e familiarizar-se com ele.

Desenvolver o lúdico através de imitação.

CONTEÚDOS

Usar convenientemente os gestos e ritmos corporais diversos para expressar-se.

Descolar-se, com destreza no espoco e explorá-lo.

Reconhecimento e utilização do movimento como linguagem expressiva.

METODOLOGIAS

Utilização do espelho para expressão e comunicação.

Participação em danças ou brincadeiras de equilíbrio, de salto e de pulo.

Familiarização com objetos específicos para livre construção como blocos de encaixe.

Construção de castelo de areia, bolos de lama, cabanas de pano etc.

Manipulação e exploração de objetos e brinquedos variados.

Utilização de brincadeiras e jogos com regras.

Exploração do faz de conta.

Participar de brincadeiras dirigidas como: estátua, pontes, pega-esconde.

MUSICA

OBJETIVOS

Utilizar a voz, o corpo e instrumentos musicais para reproduzir, inventar e imitar diferentes sons.

Ouvir, perceber e discriminar eventos, fontes sonoras e produções musicais.

Identificar sons produzidos por animais, voz humana, objetos e natureza.

Exercitar o silêncio para perceber as características do som.

Conhecer o repertório de canções de épocas comemorativas.

CONTEÚDOS

Reconhecer e utilizar a música como linguagem expressiva.

Expressar-se por meio da voz, do corpo e com diversos materiais sonoros.

Participação com relativa desenvoltura nas brincadeiras, respondendo a estímulos e fazendo imitações.

Capacidade de ouvir com atenção.

Desenvolvimento vocal, do ritmo e da coordenação motora.

Capacitação na imitação, na criatividade e na memorização musical.

METODOLOGIAS

Imitação de sons orais, corporais ou produzidos por instrumentos musicais.

Explorar e identificar elementos da música para se expressar e interagir com os outros.

Trabalhar com instrumentos musicais.

Tocar músicas e dançar.

Ouvir palavras cantadas.

Interpretar músicas e canções como de ninar.

Brincar de roda.

Cantar músicas que batam palma.

Tocar músicas de diferentes gêneros.

Colocar música bem baixinha, depois bem alta para diferenciação dos sons.

ARTES VISUAIS

OBJETIVOS

Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.

Reproduzir trabalhos de artes, utilizando o desenho, a pintura, modelagem, colagem respeitando a individualidade e incentivando a criatividade.

Desenvolver a imaginação, promovendo a formação integral da criança.

Utilizar o próprio corpo para representar expressões, obras de arte, danças e músicas.

CONTEÚDOS

Exploração de diferentes materiais e a possibilidade de expressar-se por meio deles.

Utilização do desenho, da pintura, da modelagem e outras formas de expressão para representar, expressar-se e comunicar-se.

METODOLOGIAS

Manipular materiais como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras.

Trabalhar com tintas, água, areia, terra molhada e variados suportes gráficos como jornal, folha sulfite, papelão, caixas etc

Criar desenhos, pinturas, recortes e colagens.

Apresentar obras de arte e explicar sobre elas.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

OBJETIVOS

Incentivar o gosto pela leitura de histórias, familiarizando-se aos poucos com a escrita.

Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e de expressão.

Manusear seu nome escrito.

Participar em situações cotidianas na quais se faz necessário o uso da escrita.

Trabalhar com textos e gravuras de diversas formas.

CONTEÚDOS

Uso da linguagem oral para conversar.

Comunicar-se e relatar suas experiências.

Expor os desejos, necessidades e sentimentos nas diversas situações de interação presentes no cotidiano.

Histórias infantis e rótulos para diversificar a leitura.

Conversa naturalmente, interagindo verbalmente.

Incorporação de novas palavras e expressões.

METODOLOGIAS

Manuseio de livros, rótulos e propagandas,

Contar e recontar histórias.

Organizar momentos de leitura livre realizados pelo professor.

Estimular o diálogo em sala de aula.

Trabalhar com músicas, poemas, par lendas e poesias.

Utilização de brincadeiras de faz-de-conta para trabalhar a socialização.

Incentivar a prática do uso de dar recados.

Questionar a criança usando o “como” e o “por que” para incentivar a fala.

Incentivar o desenho livre e o dirigido para o desenvolvimento da criatividade.

Pintar as letras do início de cada nome.

Enfeitar as vogais com diferentes materiais.

Manusear letras móveis.

NATUREZA E SOCIEDADE

OBJETIVOS

Explorar o ambiente para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais e plantas manifestando curiosidade e interesse.

Valorizar a importância do ar, da água, do solo e do sol para os seres vivos.

Desenvolver hábitos de saúde pessoal, social e ambiental, visando o bem estar individual e coletivo.

Criar atitudes de cooperação e respeito ao outro na realização das atividades que visam à interação dos grupos.

Identificar a importância e valorizar os amigos.

CONTEÚDOS

Distinguir objetos, seres, formas, cores e odores.

Os desejos e as emoções.

Corpo humano.

Fauna brasileira.

Animais domésticos.

METODOLOGIAS

Desenhar o corpo das crianças no chão.

Nomear as partes do corpo e pedir que as crianças repitam o nome.

Imprimir desenhos de animais e pedir para que as crianças pintem.

Andar pelo ambiente escolar e identificar elementos da natureza.

Observar os fenômenos naturais como sol, chuva, terra entre outros.

Apresentar os cuidados com os animais, principalmente os de casa.

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

Relacionar semelhanças e diferenças entre os objetos e trabalhar conceitos como: pequeno, grande, muito, pouco etc.

Comparar objetos e ações.

Reconhecer os números.

Introduzir o raciocínio lógico.

Identificar cores primárias.

CONTEÚDOS

Conceito de lateralidade.

Coordenação motora.

Cores primárias.

Orientação temporal: hoje e amanhã.

Conceitos: perto e longe, dentro e fora, pequeno e grande, muito e pouco.

METODOLOGIAS

Utilização de materiais pedagógicos nas atividades propostas.

Contagem nos momentos do dia-a-dia.
Brincadeiras com regras.
Trabalhos com massa de modelar.
Pinturas a dedo.

IDENTIDADE E AUTONOMIA

OBJETIVOS

Descobrir progressivamente seus limites, suas funções e as sensações que o corpo produz estimulando ações relacionadas à saúde e a higiene.
Agir sobre objetos, imitando ações de pessoas, personagens e animais.
Socializar-se com o grupo e com as professoras e demais funcionárias.
Agir com progressiva autonomia.

CONTEÚDOS

Reconhecimento do próprio corpo.
Realização de ações cotidianas simples para que adquira maior independência nas atividades diárias.
Valorização da higiene geral do corpo com ajuda das professoras.
Identificação de partes do corpo e a imitação de movimentos.

METODOLOGIAS

Jogos, músicas e brincadeiras.
Solicitação de pequenas tarefas no ambiente escolar.
Ações de momentos de higiene antes e depois das refeições.
Exploração do corpo através de músicas.
Assistir vídeos sobre higiene pessoal.
Utilização do espelho em diversas atividades pedagógicas, de higiene e recreação.

INFANTIL III

PROFESSORA: CRISTIELI (TARDE)

AUXILIAR: GIOVANA (TARDE)

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

OBJETIVOS

Identificar as consoantes no alfabeto
Identificar as vogais no alfabeto.

Reconhecer próprio nome.

CONTEÚDOS

Consoantes.
Vogais.
Nome próprio.

METODOLOGIAS

Uso de recorte e colagem.
Pintura sobre a letra desenhada.
Incentivar a escrita espontânea.

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

Conhecer e identificar as cores
Expandir suas habilidades motoras
Explorar e identificar os números, construindo condições para compreender o mundo e as quantidades

CONTEÚDOS

Cores
Números

METODOLOGIAS

Trabalhar as cores usando tinta guache, cola colorida, lápis de cor, giz de cera e papéis coloridos
Trabalhar com desenhos, colagens, recortes, pontilhados, tracejados
Conhecer o uso social dos números, o que é, para que serve e aonde encontramos
Pesquisar em revistas os números
Atividades diversas da apostila

NATUREZA E SOCIEDADE

OBJETIVOS

Identificar as cores do semáforo destacando a importância da faixa de pedestre
Identificar os diversos meios de transporte e qual a sua importância para a população
Identificar os meios de comunicação e quais os mais usados pelas crianças da turma

CONTEÚDOS

O semáforo
Meios de transporte
Meios de comunicação
Dia da Proclamação da República e Natal

METODOLOGIAS

Aplicar as atividades diversas relacionadas com o tema proposto
Inicialmente explicar o significado e a origem da data comemorada e posteriormente trabalhar com algumas atividades que se relacionem com o assunto
Atividades diversas da apostila

MÚSICA

OBJETIVOS

- Interpretação de músicas e canções diversas
- Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos
- Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo e materiais sonoros diversos
- Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais

CONTEÚDOS

- Cds de diversas músicas infantis e brincadeiras usando os movimentos do corpo

METODOLOGIAS

- Utilizar Cds de diversas músicas infantis

MOVIMENTO

OBJETIVOS

- Ensinar e colocar em prática o sentido do ritmo e do movimento físico
- Desenvolver o gosto pela música e pelo lúdico
- Incentivar a socialização entre as pessoas
- Desenvolver o sentido da continuidade nas ações
- Desenvolver a conscientização dos objetivos a conquistar e como se empenhar para atingi-los

CONTEÚDOS

- Músicas diversas infantis
- Roda cantada

METODOLOGIAS

- Jogos e brincadeiras usando os movimentos do corpo
- Utilizar CD infantis
- Cantar com as crianças diversas músicas infantis
- Cantar e movimentar o corpo em brincadeiras de roda cantada

ARTES VISUAIS

OBJETIVOS

- Incentivar e estimular a imaginação da criança
- Estimular a confecção de sucata
- Estimular a coordenação motora e a criatividade

CONTEÚDOS

- Desenho
- Brinquedos
- Coordenação
- Criatividade

METODOLOGIAS

- Recorte de figuras, letras, papéis e materiais diversos, tais como: EVA, crepom, cartolina, papel laminado, camurça, papel fantasia, cartolina.
- Colagem de terra, chá mate, grãos, palito de sorvete, palito de churrasco, lantejola, glíter, folhas secas, entre outros materiais diversos
- Pintura com tinta guache, cola colorida, lápis de cor, giz de cera, giz de lousa, canetinhas e lápis preto
- Recorte e colagem
- Pintura

Desenhos
Massinha
Sucata

IDENTIDADE E AUTONOMIA

OBJETIVOS

Relacionar-se progressivamente com as crianças demonstrando suas necessidades e interesses.

Familiarizar-se com a imagem do corpo, conhecendo seus limites.

Identificar e nomear as pessoas de sua família.

Nomear relações de parentesco.

Compreender as atitudes corretas dentro do ambiente escolar.

Cuidar do espaço escolar ajudando na organização dos brinquedos.

Zelar pela limpeza do ambiente.

CONTEÚDOS

Auto-retrato

Higiene do corpo

A família

A escola.

METODOLOGIAS

Montagem de cartazes.

Roda de conversa.

Passeio pela escola.

Recorte e colagem de figuras que representem o corpo humano.

Pintura de figuras do que contem na escola.

Visualização de fotografias e reprodução das mesmas.

INFANTIL IV

PROFESSORA: SONIA (MANHÃ)

AUXILIAR: ROSEMEIRE (TARDE)

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

OBJETIVOS

Incentivar e permitir a fala da criança em todas as atividades possíveis, corrigindo e ampliando seu vocabulário, utilizando também as músicas

Estimular o vocabulário através de contos e histórias pequenas que despertem a fantasia da criança

Identificar e reconhecer as vogais

Identificar o nome próprio e as letras do nome

Identificar as consoantes no alfabeto

CONTEÚDOS

Discriminação visual

Expressão oral (pronúncias, relatos de acontecimentos, músicas)

Vogais
Nome próprio e letras do nome próprio
Consoantes

METODOLOGIAS

Atividades diversas utilizando as vogais e as letras do nome da criança
Histórias curtas com gestos, estimulando o interesse e fantasia da criança
Utilizar os materiais pedagógicos, fichas, desenhos, cartazes, etc
Atividades diversas da apostila.
Recorte e colagem de figuras que começam com as iniciais dessas consoantes
Incentivar a escrita espontânea
Pintura sobre a letra desenhada

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

Desenvolver coordenação motora grossa e fina
Reconhecer os números de 1 a 10 e suas quantidades representativas
Estimular o uso do raciocínio da criança
Classificação e nomeação de objetos pelas formas

CONTEÚDOS

Coordenação motora
Números de 1 a 10
Jogos de raciocínio

METODOLOGIAS

Uso de recorte e colagem
Pintura em agrupamento
Trabalhar com cartazes de quantidades de meninos e meninas
Através de jogos como quebra cabeça, encaixes, de formas e situações problemas que incentivem a criança a pensar, não respondendo tudo para criança, sem que ela tente responder sozinha
Através de objetos, sucatas que tenham estas características, utilizando-os em jogos, como procurar cor e forma
Atividades diversas da apostila

NATUREZA E SOCIEDADE

OBJETIVOS

Desenvolver na criança o conceito do eu em relação ao seu nome, idade e em relação aos pais (família) e colegas
Identificar as diferenças e as semelhanças existentes entre as crianças
Compreender a importância e a necessidade da escola para a vida das crianças
Distinguir os diversos tipos de moradias
Reconhecer as pessoas que moram com a criança e o grau de parentesco
Identificar a importância da boa alimentação para uma vida saudável
Identificar as frutas

CONTEÚDOS

Eu, a escola, a casa e a família
Datas comemorativas: carnaval, Páscoa e Dia do Índio

Importância da alimentação
As frutas
Aplicar os projetos em anexo

METODOLOGIAS

Utilização de leitura de histórias curtas, músicas e conversas diárias com a criança sobre sua rotina, dando atenção às perguntas e respondendo-as sempre de acordo com sua maturidade emocional
Saber como é feita a higiene dos alimentos
Promover pesquisas em folhetos de supermercados das frutas da época
Inicialmente explicar o significado e a origem da data comemorada e posteriormente trabalhar com algumas atividades que se relacionem com o assunto
Atividades diversas relacionadas com os projetos meio ambiente, alimentação e higiene
Atividades diversas da apostila

MÚSICA

OBJETIVOS

Interpretação de músicas e canções diversas
Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos
Exploração, expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo e materiais sonoros diversos
Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais

CONTEÚDOS

Cds de diversas músicas infantis e brincadeiras usando os movimentos do corpo

METODOLOGIAS

Utilizar Cds de diversas músicas infantis
Dançar

MOVIMENTO

OBJETIVOS

Ensinar e colocar em prática o sentido do ritmo e do movimento físico
Desenvolver o gosto pela música e pelo lúdico
Incentivar a socialização entre as pessoas
Desenvolver o sentido da continuidade nas ações
Desenvolver a conscientização dos objetivos a conquistar e como se empenhar para atingi-los

CONTEÚDOS

Músicas diversas infantis
Roda cantada

METODOLOGIAS

Jogos e brincadeiras usando os movimentos do corpo
Utilizar CD infantis
Cantar com as crianças diversas músicas infantis
Cantar e movimentar o corpo em brincadeiras de roda cantada

ARTES VISUAIS

OBJETIVOS

- Incentivar e estimular a imaginação da criança
- Estimular a confecção de sucata
- Estimular a coordenação motora e a criatividade

CONTEÚDOS

- Desenho
- Brinquedos
- Coordenação
- Criatividade

METODOLOGIAS

- Recorte de figuras, letras, papéis e materiais diversos, tais como: EVA, crepom, cartolina, papel laminado, camurça, papel fantasia, cartolina.
- Colagem de terra, chá mate, grãos, palito de sorvete, palito de churrasco, lantejola, glíter, folhas secas, entre outros materiais diversos
- Pintura com tinta guache, cola colorida, lápis de cor, giz de cera, giz de lousa, canetinhas e lápis preto
- Recorte e colagem
- Pintura
- Desenhos
- Massinha
- Sucata

MOVIMENTO

OBJETIVOS

- Familiarizar-se com o próprio corpo.
- Proporcionar condições de desenvolver a capacidade de observar e respeitar espaços, movimentos, gestos e ações.
- Deslocar-se com destreza progressiva no espaço, ao andar, correr, pular etc.
- Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento para ampliar as possibilidades de manuseio dos diferentes materiais e objetos.

CONTEÚDOS

- Expressividade.
- Equilíbrio.
- Coordenação motora.

METODOLOGIAS

- Expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral.
- Jogos e brincadeiras.
- Exercícios que envolvam a possibilidade de arrastar-se, rolar, andar, correr, saltar.
- Manipulação de materiais recicláveis, objetos e brinquedos diversos.

IDENTIDADE E AUTONOMIA

OBJETIVOS

- Identificar-se e identificar as pessoas com as quais convive.

Ter independência e autonomia na tomada de decisões.

Respeitar e valorizar a diversidade e identidade do seu grupo.

Aprofundar as vivências relacionadas a família, escola e amigos.

Cuidar dos bens pessoais e coletivos.

Integrar-se e conviver de forma harmoniosa formulando e compreendendo acordos, tendo atitudes coerentes nas situações vividas.

CONTEÚDOS

Identidade.

Independência e autonomia.

Família.

Cuidados pessoais.

METODOLOGIAS

Atividades que possam habituar-se a formular e tomar decisões.

Desenhos livres e dirigidos.

Exercícios de cortesia, dizer bom dia, obrigado, por favor, desculpa.

Pinturas.

Recorte e colagem.

Manusear livros.

INFANTIL V

PROFESSORA: THAIS (TARDE)

AUXILIAR: ROSEMEIRE (MANHÃ)

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

OBJETIVOS

Identificar as letras do alfabeto.

Localizar informações em um pequeno texto.

CONTEÚDOS

Letras do alfabeto.

Textos jornalísticos.

Consoantes e vogais.

Textos informativos.

Dicionário.

Parlendas.

Trava língua.

Letras de música.

METODOLOGIAS

Uso de recorte e colagem em pequenos textos.

Pintura sobre as letras desenhadas.

Circulação das letras definidas nos textos recortados.

Utilização de títulos de anúncios para pesquisa.

Alfabeto móvel.

Ditado colorido.

Circular letras em um pequeno texto.

Separação de sílabas utilizando alfabeto móvel.

Pesquisa em textos didáticos.

Ditado de palavras iniciadas com as letras estudadas.

MATEMÁTICA

OBJETIVOS

Reconhecer os numerais de 1 a 20 e suas quantidades representativas.

Conhecer as noções de tempo.

Explorar as formas geométricas e conseguir diferenciá-las.

CONTEÚDOS

Numerais de 1 a 20.

Noções de tempo.

Formas geométricas.

METODOLOGIAS

Uso de figuras para agrupamento.

Ordenação de objetos concretos.

Construção de seqüência.

Exercícios na lousa e caderno.

Pesquisa de figuras geométricas em revistas e livros didáticos.

NATUREZA E SOCIEDADE

OBJETIVOS

Diferenciar o ser humano de outras civilizações e seus costumes.

Reconhecer animais domésticos e selvagens.

Identificar árvores que fornecem frutos.

CONTEÚDOS

Datas comemorativas.

Ser humano.

Os animais.

Árvores frutíferas.

METODOLOGIAS

Pintura de desenhos.

Confecção de lembrancinha.

Recorte e colagem sobre o índio e seus costumes e comparação com o homem branco.

Montagem de jogo da memória.

Recorte e colagem de figuras de frutas.

Degustação de diversos tipos de frutas.

ARTES VISUAIS

OBJETIVOS

Desenvolver a criatividade e a habilidade dos alunos nos desenhos.

Explorar e manipular materiais de diferentes texturas e espessuras.

Expandir suas habilidades motoras.

CONTEÚDOS

Montagem de painéis.

Recursos expressivos e instrumentos.

Elementos expressivos.

Cores.

Texturas.

METODOLOGIAS

Recorte e colagem com diversos tipos de papéis e materiais .

Colagem de terra.

Pinturas com guache, lápis de cor, giz de cera, giz de lousa e lápis preto.

Desenho em grupo e individual.

Modelagem.

Reprodução obra.

MÚSICA

OBJETIVOS

Incentivar a participação em brincadeiras e jogos cantados.

Reconhecer a intensidade do som.

Incentivar a participação em situações que integrem música e movimentos corporais.

CONTEÚDOS

Músicas infantis.

Instrumentos musicais.

Roda cantada.

METODOLOGIAS

Utilização de músicas infantis, para danças e brincadeiras.

Manuseio de instrumentos musicais.

Cantar e movimentar o corpo em brincadeiras de roda cantada.

MOVIMENTO

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades de modificação de jogos e brincadeiras para atender aos problemas surgidos em relação ao espaço, tempo e material .
Orientar-se no espaço, discriminando localização, direção e dimensão.
Identificar e efetuar movimentos, discriminando os diferentes tipos de velocidade e trajetória no deslocamento do corpo e objetos

CONTEÚDOS

Jogos tradicionais e de ação
Orientação espaço – temporal

METODOLOGIAS

Brincadeiras tradicionais como amarelinha, bola de gude, pular corda.
Brincadeiras dirigidas com deslocamento para frente e atrás, lado direito e esquerdo, rápido ou devagar.
Movimentação com bambolê dentro e fora.
Lançamento de bola longe e perto.
Circular letras em um pequeno texto.
Separação de sílabas utilizando alfabeto móvel.
Pesquisa em textos didáticos.
Ditado de palavras iniciadas com as letras estudadas.

IDENTIDADE E AUTONOMIA

OBJETIVOS

Desenvolver a imagem corporal e pessoal nas interações com o outro e com a natureza.
Vivenciar situações que envolvam, afeto, atenção e limites construindo vínculos.
Reconhecer a si e ao outro, a partir das características biológicas, psicológicas e culturais identificando-se com o grupo e ampliando sua autonomia.
Vivenciar situações que promovam a construção da autonomia.

CONTEÚDOS

Partes do corpo.
Os cinco sentidos.
Nome próprio.
Higiene.

METODOLOGIAS

Roda de conversa.
Auto retrato.
Atividades com espelho.
Exposição de fotos atuais e antigas para comparação.
Elaboração do gráfico de altura.
Brincadeiras de roda.
Construção do corpo em papel de metro
Coleta de matérias com a família sobre as preferências da criança.

3.4 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A avaliação deverá ser feita gradativamente com base no acompanhamento, observação e registro do professor em relação ao desenvolvimento e progressos dos alunos. Não possuindo caráter quantitativo, mais servindo de fonte para reflexão para saber quais objetivos foram alcançados e aqueles que ainda precisamos buscar.

3.5 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Ao se pensar em orientação pedagógica, devemos refletir sobre como será organizado o processo de ensino aprendizagem. Essa reflexão deve ser realizada com o coletivo de profissionais que atuam na creche. O apoio ao professor e aos alunos será intrínseco, buscando a promoção do desenvolvimento do educando e a integração das crianças no processo educativo. A orientação pedagógica também servirá de ponte entre a creche e as famílias assistidas, com o intuito de que haja uma interação no alcance dos objetivos, proporcionando as crianças uma educação de qualidade.

3.6 FORMAÇÃO CONTINUADA

Não temos como falar em educação de qualidade sem mencionar a formação continuada de professores e demais funcionárias da creche. A escola está desempenhando vários e novos papéis na sociedade atual. O professor precisa estar preparado para os novos e crescentes desafios desta geração que nunca esteve tão em contato com novas tecnologias e fontes de acesso ao conhecimento como hoje. Durante o ano, buscamos apresentar a todas as funcionárias não somente os cursos promovidos pela Secretaria Municipal da Educação, mas também aqueles que nos são oferecidos por outras instituições parceiras como o SESC e CPFL.

3.7 GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA

Os artigos 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e 22 do Plano Nacional de Educação (PNE) indicam que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares. Devemos enfatizar então que a democracia na escola por si só não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade. Na gestão democrática deve haver compreensão da administração escolar como atividade meio e reunião de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação, assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana. O Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser elaborado através de construção coletiva.

A gestão democrática da educação está vinculada aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento e elaboração de políticas educacionais; na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional. Com a aplicação da política da universalização do ensino deve-se estabelecer como prioridade educacional a democratização do ingresso e a permanência do aluno na escola, assim como a garantia da qualidade social da educação. Os gestores devem também possuir habilidades para diagnosticar e propor soluções assertivas às causas geradoras de conflitos nas equipes de trabalho, ter habilidades e competências para a escolha de ferramentas e técnicas que possibilitem a melhor administração do tempo, promovendo ganhos de qualidade e melhorando a produtividade profissional.

3.8 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O aumento do número de crianças deficientes na educação infantil faz parte no movimento mundial pela inclusão. Mas se a política de inclusão educacional traz benefícios para todos, também lança novos desafios para instituições, professores e sociedade.

A construção da escola inclusiva desde a educação infantil implica em pensar em seus espaços, tempos, profissionais, recursos pedagógicos etc., voltados para a possibilidade de acesso,

permanência e desenvolvimento pleno também de alunos com deficiências, alunos esses que, em virtude de suas particularidades, apresentam necessidades educacionais que são especiais. Surgindo assim, a necessidade de se repensar a prática pedagógica como elemento fundamental de inclusão escolar na educação infantil. A prática pedagógica inclusiva deverá se constituir pela junção do conhecimento adquirido pelo professor ao longo de sua trajetória e da disponibilidade em buscar novas formas de fazer, considerando a diversidade dos alunos e as suas características individuais.

A concepção de educação inclusiva tem se fortalecido no sentido de que a escola tem que se abrir para a diversidade, acolhê-la, respeitá-la e, acima de tudo, valorizá-la como elemento fundamental na constituição de uma sociedade democrática e justa. Essa concepção pressupõe que a escola busque caminhos para se reorganizar de forma a atender todos os alunos, inclusive os com deficiência, cumprindo seu papel social. Espera-se da escola inclusiva competência para desenvolver processos de ensino e aprendizagem capazes de oferecer aos alunos com deficiência condições de desenvolvimento acadêmico que os coloque, de forma equitativa, em condições de acessarem oportunidades iguais no mercado de trabalho e na vida.

Com base na lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a Creche Berçário Antônio Pereira, passou por algumas reformas e implantou em sua estrutura física, rampas de acesso em todas as salas e espaços comuns que possam ser utilizados por qualquer pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida.

Outra providência que nos cabe, é a avaliação de cada situação de acordo com a necessidade do aluno. Conduz a creche as estratégias de intervenção no que se refere às necessidades educacionais específicas, seja por meio das orientações recebidas por profissionais especializados e/ou pelo conhecimento e prática adquiridos na relação diária entre escola e aluno. A partir disso, são apresentados os possíveis encaminhamentos para os casos que a nos dispomos a atender.

4. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E REVISÃO DO PROJETO

A avaliação institucional reveste-se de caráter dialógico ao buscar a participação de todos os membros da comunidade escolar, ou seja, funcionárias – pais – alunos. Busca-se também o levantamento participativo de informações a respeito da instituição, utilizando-se da conjunção de modelos de avaliação responsiva, de modo a beneficiar-se não apenas dos resultados intencionalmente produzidos.

Resguarda o bem-estar pessoal e social dos envolvidos no processo, por meio de direcionamento imparcial dos procedimentos, de modo que a comunidade escolar perceba este, como um instrumento ético de desenvolvimento de pessoas e processos.

Por tudo isso, a avaliação há de ser rotineira e periódica. Devendo ser percebida não como ameaçadora, mas caracterizar-se como produtiva e propiciadora de melhorias de desempenho da instituição. Enfim, a revisão do projeto dar-se-á, todas as vezes que houver necessidade ou caso não haja, será realizada bianualmente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEISIEGEL, Celso de Rui **Política e Educação Popular (A teoria e a prática de Paulo Freire no Brasil)** Editora Ática – 1992

GOULART, Iris Barbosa **Piaget – experiências básicas para a utilização pelo professor** Editora Vozes – 1999

Portal da educação em: WWW.PORTALEDUCACAO.COM.BR

RCNEI – Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil

PIAGET, Jean Seis **Estudos de Psicologia** Editora Forense Universitária – 1999 – 24ª edição

www.hotsite.bauru.sp.gov.br

www.acervo.novaescola.org.br/formacao/palavra-especialista-desafios-educacao-inclusiva-foco-redes-apoio-734436.shtml

www.planalto.gov.br

www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

ATUALIZAÇÃO: Bauru, 22 de novembro de 2023

ASSINATURAS:

KARIENNE FERNANDA DIAS DA SILVA
COORDENADORA PEDAGÓGICA

JOSE CARLOS MAGION
PRESIDENTE